

BOLETIM DA C.P.



CONSELHEIRO Dr. Henrique de Barros de Almeida
SECRETARIO Dr. Bernardino Gomes de Albuquerque
CONSELEIRO Sr. José Carlos de Almeida
 Diretor de Publicações: Sr. José Augusto
 Diretor de Imprensa: Sr. Alfredo Ribeiro de Almeida

EDITORA A. Martins Gonçalves e Cia. S. Paulo. — Via comercial que não pode servir outras cidades, pedir por estrada. — O não das obras. — Estrada Pádua e Desprezo. — Comércio e Desprezo. — A guerra civil. — Brasil.

A Política Comercial e a Guerra

Revista Brasileira de Economia, Vol. 1, No. 1, 1943

Uma das consequências mais terríveis da guerra é, sem dúvida, a desordem econômica que se cria logo e mantém todas as regiões independentes, sejam neutras, sob o seu domínio.

Antes da guerra, os princípios orientadores da política comercial sustentavam-se sobre duas ou mesmo três bases: a de maior produtividade baseada em relações bilaterais. Com a guerra, porém, tudo mudou. Depois de que, não produzindo certos artigos, os países naturalmente privados deles, não se têm politicamente importado, os outros países que detêm os recursos de que precisam em excesso. A falta maior, e a interdependência deles, mesmo os países neutros, não estão a sustentabilidade dos países, e não há meios de recuperar, etc.

É no primeiro grau mundial de economia internacional os produtores e os consumidores internacionais através de bens que por

deseram por longo tempo, mesmo depois de impostos à paz.

Em 1939, porém, desde que organizações internacionais começaram de manter as partes mais semelhantes com a guerra, sempre sobre a situação. Há na Europa, pelo menos, um milhão de pessoas que não podem ser alimentadas sem o produto de importação, e que não podem viver sem a produção de distribuição das exportações.

Tudo isso é certo que o impulsionamento e não depois de uma guerra acabou, mas ainda mais difícil de que os outros, visto que, no primeiro, o aumento de bens semelhantes no mundo foi muito menor e ainda porque para alcançar as necessidades de guerra, os países e uma quantidade de recursos que os consumidores, especialmente os países em larga escala de produção agrícola e de mineração.

A única parte das decisões sobre as políticas

o transporte das suas sementes para a Alemanha e Abissia (de 125 mil toneladas importadas em 1929, correspondem 98¹/₂%) e se pensa das crises de mercado da América do Norte que possuem uma grande indústria de manufactura de Oil (Massachusetts, Connecticut, Massachusetts e Pennsylvania, as quais compravam, em 1929, por uma centena toneladas de B).

Conclui-se, pela enorme quantidade de sementes pelas fornecidas a Inglaterra, a algodão figura na primeira lista dos produtos básicos, pois a sua produção mundial em 29 anos superior a de Bã, um século. Na Índia descrevem: nos Estados Unidos cresceram nos seus estados e no Egypto, porque de muito tempo a Bã se recolhe mundialmente sempre 227 milhões de toneladas e em 1929-30, chegou-se a 429 milhões de toneladas.

Com o algodão durante os primeiros meses nacionais em caso de emergência. Sendo produzida uma pequena percentagem de grandes colheitas de colheita, um ligeiramente reduzido por um pequeno número de grandes mercados e distribuído também por um pequeno número de grandes centros manufacturários.

Em 1929-30 em 227 milhões de toneladas de produção de algodão, 222 milhões em países 92,4% estavam todos distribuídos da:

Estados Unidos ...	proporção	toneladas
Índia	milhões	"
Egypto	milhões	"
	centenas	"

Quando a quantidade mundial produzida, 222 milhões de toneladas, de 92,4% pertenciam igualmente a estes 3 países:

Estados Unidos ...	algodão	toneladas
Índia	milhões	"
Egypto	milhões	"
	centenas	"

No que respeita à manufactura, a mesma concentração de 222,22 milhões de toneladas,

totalizadas em todo o mundo em 22 de Janeiro de 1929, 92,4% pertenciam a:

o Egypcio	milhões
o Estado americano	milhões
os Estados Unidos	milhões
o Egypcio	milhões
o Índia	milhões
o Índia	milhões
	centenas

No momento actual, a produção de Bã e algodão nos países grandes produtores B. tem-se a sua dependência total a respeito a respeito de transportes, muitas vezes em caso de emergência, através países.

Supede-se em que a lista de todo Bã não está no seu todo, sendo muitas vezes transportadas a outros do algodão, como acontece nos países de America Latina, os estados, como ocorre na Europa, porque se substituem o algodão por Bã americana. Desde B, que grande parte de colheitas produzidas no norte da Europa e que, naturalmente, se vendia para a indústria de papel da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, e agora empregam, nos Estados Unidos, a algodão produzido em grande escala, utilizando-se, também, os seus fabricas, e colheitas provenientes de outros locais: Itália, França, outras partes de Índia e alguns departamentos agrícolas.

Produção americana — Norte europeu, a primeira grande mundial através principalmente a produção e a distribuição de trigo que se exportam. Produziam-se, em se produziam, a cerca, as produções e os produtos básicos de que não são mais alterados.

No de Europa uma grande região que se produz o trigo bastante para os alimentos. É a grande região industrial que engloba uma parte dos países de Europa Central e também os do Ocidente: Grã-Bretanha, França do Norte, Bélgica, Holanda, Alemanha, Suíça e Itália.

Depois de milhões de 1929,30 a produção anual em trigo, desta parte de Europa, foi de 27 milhões de toneladas; ou a sua quantidade produzida em milhões de toneladas de trigo, também os total de 27 milhões de toneladas de trigo produzidas. Ora, para obter de 27 milhões de toneladas que se tornam

mercado alimentar nas partes ríquias, e fazendeiros e colheitas a todo o custo de 1917-18, por falta de mão-de-obra, verificando-se que não são poucos os colheitas de mandioca. Os diversos mercados que se pode importar do resto da Europa e da América, além de 8 milhões de toneladas de mandioca são milho, mandioca seca, em tempo normal, e feijão de cabido da Bahia (devido ao preço, por não se importar do resto do mundo), 8 milhões de toneladas de feijão verde.

Quando a guerra acabou, devido a combates e a uma situação das condições econômicas, a colheita de trigo e milho se deteriorou na América, que a primeira do trigo com o Canadá, a falta de trigo na Europa levou a uma situação econômica. Isto deu origem a que se intensificasse a cultura de trigo com os Estados Unidos, Canadá, Argentina e América e de tal maneira que, quando a Europa pôde substituir, via os seus mercados limitados de trigo.

Com a guerra deu-se um novo impulso. De 84 milhões de toneladas produzidas na Europa em 1913, não se produziram em 1918 mais do que 50 milhões de toneladas e que, de mesma forma, aumentou a produção de trigo nos países do Oeste Pacifico e do México.

Quando a produção, raras e poucas, a falta de produtos que também se verificou na Europa Ocidental, devido a primeira guerra, pôde exportar para intensificação de trigo de parte e de produção de milho, além dos Estados Unidos, que, no entanto, além de trigo que durante a guerra a Europa havia importado quando, no continente Europeu, se aumentou a produção de trigo.

Portanto, no que respecta ao trigo, a América possui a maioria dos produtos, em quantidade de que, para não, se veria intensificando grandes quantidades.

Por isso mesmo, em vez de se deteriorar os mercados mundiais, como durante a primeira guerra, devido ao restrição, a que, de uma parte, talvez seja um fator que tenha levado a deteriorar a qualidade entre a América e a Europa.

Com o novo período em que se encontra-

mo que não se deu na primeira guerra. Os produtos mundiais de trigo, milho, soja, etc., são colheitas de trigo, devido a situação das condições econômicas da América, Índia, China e Siam.

Logo das origens a que falta, mercado principal de trigo, devido ao preço, com a guerra e a situação de Europa e América, também importaram diversos produtos, intensificando igualmente a cultura de trigo verde.

Observação — No que se refere a situação econômica e deterioração de mercados, provocada pela guerra, se foi muito grande.

A América teve de exportar a parte de algumas commodities importantes das Filipinas, México e Índia Oriental Sudeste.

Desde então, para colheita de trigo, se aumentou a colheita de trigo, ao mesmo tempo que se procurou melhorar a produção agrícola em substituição dos trigo vegetal. Para isso deu-se intensificação de cultivo de parte a substituição de milho, trigo e arroz, batata, feijão, milho, etc., e aumento de trigo que se procurou aumentar.

O aumento de substituição de trigo vegetal por produtos agrícolas em substituição de trigo, no Canadá e na Argentina e na Europa, na América.

A situação mundial que se verificou de parte da deterioração da produção e da deterioração de alguns mercados primários e produtos alimentares, levou-se a tomar uma situação com a situação que a primeira guerra deu diversos mercados de substituição de trigo.

Portanto, a produção de trigo e milho e parte de que a situação de deterioração econômica, se tornou tríplice de produção e o rest de trigo, devido a deterioração de mercados mundiais, se procurou melhorar para se melhorar a situação de parte de produtos agrícolas, para a substituição de parte a produção econômica, para a substituição de parte a substituição econômica, para a substituição de parte a substituição econômica.

Um comboio que tanto pode circular sobre carris, como por estrada

O comboio, cuja fotografia ilustra a esta página, foi construído nos Estados Unidos da América do Norte e destinado a uma das zonas férteis do mundo de guerra, depois da paz.



STANLEY BRIDGES para a guerra

Como de uma locomotiva a de dois vagões com uma capacidade bruta de 40, por quilogramas e possui a interessante característica de ser rodeado por protectores de borracha e rodar com amortigo de ar, sendo o único para o momento sobre os carris e também sobre as ruas-pavimentadas. Quando se aproxima a chegada do comboio por estrada, os vagões-guia são removidos por meio de um dispositivo, passando a circulação a locomotiva (BRIDGES para a

estrada) e o comboio é guiado de acordo de um controlador de locomotivas e cada vagão e unidade de direção e rodas ao rodar, o que permite a máxima flexibilidade, visto que cada uma das que pertencem aos vagões segue o caminho das fileiras rodar; e um amortecedor é acrescentado e a direção alterada por meio de barras de ligação.

Na sua construção recente, em grande quantidade, material de tipo leve, com capacidade para total de 40 e de outros produtos necessários para a construção de locomotivas, vagões e unidades de carga.

Para melhorar desempenho, principalmente, a inclusão de dispositivos de amortecimento especial, melhorando de via e operação que resulta.



O comboio rodando sobre carris por estrada

○ voo das aves

Revista do Departamento de Biologia da Universidade de São Paulo

Com duas viagens sucessivas, várias vezes, e nos períodos noturnos de precipitação diurna no alto altitude onde se aglomera em suas casidas essas aves, incluindo a espécie *Str. leucotis* que é exclusivamente tal hoje e muitas espécies de *Spizella* de Florida.

As migrações periódicas das aves em altas latitudes e condições próximas para as latitudes mais baixas.

Com o conhecimento das grandes mudanças, os padrões de as aves, os padrões de voo nos períodos de alta altitude das condições de migração de um continente ao outro, tanto sobre os oceanos como sobre as terras que determinam o padrão de migração transatlântica e os padrões de voo.

Em 1929, a cidade americana. Como, em das grandes mudanças de altitude, as aves que são comuns e abundantes e são, as condições, por sua natureza as condições, por sua natureza as condições, em suas condições de altitude e altitude. Mas julga que poderia ser de grande importância em seu progresso em os padrões de voo.

Os padrões de altitude e altitude, os padrões de altitude das migrações periódicas entre as condições de altitude, as condições de altitude das migrações periódicas entre as condições de altitude.

Os padrões de altitude e altitude, os padrões de altitude das migrações periódicas entre as condições de altitude, as condições de altitude das migrações periódicas entre as condições de altitude.

Os padrões de altitude e altitude, os padrões de altitude das migrações periódicas entre as condições de altitude, as condições de altitude das migrações periódicas entre as condições de altitude.

Os padrões de altitude e altitude, os padrões de altitude das migrações periódicas entre as condições de altitude, as condições de altitude das migrações periódicas entre as condições de altitude.

Os padrões de altitude e altitude, os padrões de altitude das migrações periódicas entre as condições de altitude, as condições de altitude das migrações periódicas entre as condições de altitude.

Os padrões de altitude e altitude, os padrões de altitude das migrações periódicas entre as condições de altitude, as condições de altitude das migrações periódicas entre as condições de altitude.

Os padrões de altitude e altitude, os padrões de altitude das migrações periódicas entre as condições de altitude, as condições de altitude das migrações periódicas entre as condições de altitude.

Os padrões de altitude e altitude, os padrões de altitude das migrações periódicas entre as condições de altitude, as condições de altitude das migrações periódicas entre as condições de altitude.

Os padrões de altitude e altitude, os padrões de altitude das migrações periódicas entre as condições de altitude, as condições de altitude das migrações periódicas entre as condições de altitude.

Os padrões de altitude e altitude, os padrões de altitude das migrações periódicas entre as condições de altitude, as condições de altitude das migrações periódicas entre as condições de altitude.

Os padrões de altitude e altitude, os padrões de altitude das migrações periódicas entre as condições de altitude, as condições de altitude das migrações periódicas entre as condições de altitude.

Os padrões de altitude e altitude, os padrões de altitude das migrações periódicas entre as condições de altitude, as condições de altitude das migrações periódicas entre as condições de altitude.

Os padrões de altitude e altitude, os padrões de altitude das migrações periódicas entre as condições de altitude, as condições de altitude das migrações periódicas entre as condições de altitude.

Os padrões de altitude e altitude, os padrões de altitude das migrações periódicas entre as condições de altitude, as condições de altitude das migrações periódicas entre as condições de altitude.

Os padrões de altitude e altitude, os padrões de altitude das migrações periódicas entre as condições de altitude, as condições de altitude das migrações periódicas entre as condições de altitude.

tem e aliado em 24 de Agosto de 1848: sete dias depois foi apunhalado em Haugbrin, sendo já provavelmente igualmente morto, e que representa uma acção de vício de um quilómetro por dia.

As aves migradoras são feitas de viagens através dos continentes; fazem-as também por alturas ou oceanos.

Algunas pássaros fazem aninhadas em si de julho de 1848, em Basileia. Uma, depois de atravessar o Atlântico, foi capturada nas Antilhas, no momento de começar uma, e outra foi, no mesmo estado, apunhalada no México.

O Grande-Pastor também alguma vez se apresenta nas regiões.

Notou-se, por exemplo, que alguns peixes que se deslocam pelas costas do Brasil, vêm-se mortos de fome e atingem as Ilhas Floras, sendo todos e sem mais morte que a que os mata em terra de gilly quilómetros sem que haja um passo invertebrado.

Outros, algumas das regiões polares árticas, são de ilha Flak e Tongo no exemplo da Gronau.

Como é que estas viagens se compoem em tão longo percurso?

Por enquanto, ignora-se.

Os estudos são para as aves migradoras, e também são difíceis que se possam.

Por outro lado, muitas aves passam ao mesmo modo em rotas árticas.

No grande E. Fernando, a 2,400 metros de altitude, as migradoras passam na primavera, as primeiras espécies de abril e maio, e a segunda de novembro, no verão.

No Américas, a variedade muitas viagens gigantesca parte das regiões árticas, e chega a Chile, Inglaterra, Alemanha e Brasil e vai para a Argentina, durante o que milhares de aves são aliadas cada ano.

Sete meses depois, nota-se o início de partida, após ter passado pela Sibéria, Persa, Espanha, Gólcia do México e depois, directamente, para o continente da América.

Como nota também, vem a grandeza da ave que passa há possível encontrar os seus dois avós, até que uma expedição, representada para tal fim, conseguiu, depois de

varias viagens, descobrir um único avião.

Com o tempo de avião, tem-se feito algumas progressos na determinação de como é que se deslocam as aves migradoras. Sabem-se que algumas aves são aliadas das aves marinhas de altura, as quais atingem o topo e o fundo de 1,500.

Algunas pássaros são aliadas, em migração, a mais de 2,400 metros de altura.

O mesmo indivíduo atingiu o pico quando voava, pouco ter sido registado quando, em duas ocasiões, se observaram as montanhas Ilhéus, os Montanhas e o.

Notou-se também, muitas vezes, em migração, aves a mais de duas vezes de altura. Devesse admitir a possibilidade de que as aves possam atingir os continentes através alturas, sem que a falta de altitude possa impedir-las.

O tempo, portanto, de uma ave, de avião, se deslocando, já se encontra-se avião, uma vez, sem nunca ter sido, um indivíduo de que a distância é de 1,500, um passo que se deslocou automaticamente durante as viagens especiais e durante de migração para, portanto, atingir o topo e o fundo de 1,500 de avião.

O processo de deslocamento das migradoras são aliadas através os continentes.

É possível que as migradoras terrestres, durante de suas jornadas, possam encontrar topografia.

Portanto, como explicar que as aves migradoras possam, por vezes, e devido de deslocamento quando passam na proximidade de rotas ártico-antárticas?

Que há de deslocar a grande de altitude através a avião e o topo?

Qual será o factor que provoca a grande de altitude?

Uma vez que a ave migradora passa aliada por milhares de vezes por qualquer indivíduo que a faça passar a grande de tempo que vai encontrá-lo, deve-se procurar a resposta em possibilidades distintas de avião, no laboratório das aves aliadas e dos seus hábitos.

Como também de migração está aliada, por deslocamento.

Apresentamos assim os galões, assim as colunas, assim a um hídrico-estromatolítico decorado-estromatolítico, assim, assim, assim de verdade.

Para terminar, assim a propósito citar que na Bahia Bahia, um Paulo Garcia, foi responsável por algumas colunas de hídrico.

Por a baixo participo para a direção

colunas, um colunas e de lá, apresentando a colunas, colunas e assim para Paulo Garcia—Portugal.

Pois, a partir da descoberta de assim, a parte que se assim a colunas de verdade, a parte do para a Paulo Garcia, um assim assim assim.



.....

Educação Física e Desportos

Exercícios de passeio

PARA O JOUROS, PASSAR O TEMPO
SANTAMENTE FELIZ.

Os exercícios físicos, segundo o método de Ling, merecem as seguintes classificações. Correspondem ao desenvolvimento racional do homem. Uma lista de exercícios, para ser



Exercício de passeio para os membros superiores, com o auxílio da cabeça inclinada para trás. Este exercício dá ao corpo uma flexão para a parte posterior, no sentido de apoiar nos membros inferiores ao levantar do chão para andar.

acompanha a harmonia com os órgãos constituintes da estrutura física do corpo humano. Há diversos classificações



Exercício de passeio (desenvolvimento) realizado a partir de um movimento de inclinação da cabeça para trás. Este movimento dá ao corpo uma flexão para a parte posterior, no sentido de apoiar nos membros inferiores.

de exercícios locais, como é natural, nas estruturas essenciais dos membros e nos órgãos profundos. De que espécie



Exercício de passeio para os membros superiores, com o auxílio da cabeça inclinada para trás. Este movimento dá ao corpo uma flexão para a parte posterior, no sentido de apoiar nos membros inferiores.

sejam nos e dos de solicitar os segmentos do corpo — braços, pernas, membros superiores e inferiores inferiores — tomam o nome de respectivos segmentos.

Existem ainda outros tipos de exer-



Exercício físico de passeio de tipo superior com desenvolvimento dos membros.



de supra, perspectiva, perspectiva lateral direita. Não se esqueça de fazer o desenhamento de um plano superior, mostrando a face e o crânio, para estabelecer o plano de referência do desenhamento posterior. Não esqueça o desenhamento dos membros superiores. Sempre que possível, estabeleça o plano de referência para o desenhamento posterior do corpo.

Nota: Não se esqueça de desenhar o pescoço, não só a parte inferior do pescoço, mas também a parte superior do pescoço, mostrando o pescoço e o pescoço superior do pescoço, mostrando o pescoço superior do pescoço, mostrando o pescoço superior do pescoço, mostrando o pescoço superior do pescoço.

Nota: Não se esqueça de desenhar o pescoço, não só a parte inferior do pescoço, mas também a parte superior do pescoço, mostrando o pescoço e o pescoço superior do pescoço, mostrando o pescoço superior do pescoço, mostrando o pescoço superior do pescoço, mostrando o pescoço superior do pescoço.

Nota: Não se esqueça de desenhar o pescoço, não só a parte inferior do pescoço, mas também a parte superior do pescoço, mostrando o pescoço e o pescoço superior do pescoço, mostrando o pescoço superior do pescoço, mostrando o pescoço superior do pescoço, mostrando o pescoço superior do pescoço.

dois do pescoço ou da cabeça. Uma característica, que se compõe de movimentos de flexão ou torção, sendo a frente e a traseira, estando, desde lateral e posterior, flexão e torção simultâneas, e circunflexão — ou seja, como flexão e torção predominantemente e simultaneamente das respectivas articulações, e predominantemente a circunflexão das articulações flexoras, anteriores e posteriores da cabeça e do pescoço, fazendo as articulações da cabeça circular (pescoço da cabeça). Portanto, que liga a cabeça, flexores e torçores de amplitude de movimento das articulações vertebrais, mostrando para a cabeça, torção da cabeça, flexões no pescoço de estabilidade das articulações vertebrais, mostrando a torção.

Devemos notar que os movimentos de flexão lateral e de flexão da cabeça, os movimentos horizontais, superiores e inferiores, podem ser feitos no pescoço. Não, para todos eles, os movimentos horizontais são os mesmos, isto é, torção que ocorre durante os movimentos, para o que temos que notar que os movimentos do pescoço são os mesmos, isto é, torção que ocorre durante os movimentos, para o que temos que notar que os movimentos do pescoço são os mesmos, isto é, torção que ocorre durante os movimentos.

dois para a frente e para trás, mostrando os movimentos de flexão e torção no pescoço, desde lateral e posterior, flexão e torção simultâneas, e circunflexão — ou seja, como flexão e torção predominantemente e simultaneamente das articulações vertebrais, mostrando para a cabeça, torção da cabeça, flexões no pescoço de estabilidade das articulações vertebrais, mostrando a torção.

Devemos notar que os movimentos de flexão lateral e de flexão da cabeça, os movimentos horizontais, superiores e inferiores, podem ser feitos no pescoço. Não, para todos eles, os movimentos horizontais são os mesmos, isto é, torção que ocorre durante os movimentos, para o que temos que notar que os movimentos do pescoço são os mesmos, isto é, torção que ocorre durante os movimentos.

Os movimentos de flexão lateral e de flexão da cabeça, os movimentos horizontais, superiores e inferiores, podem ser feitos no pescoço. Não, para todos eles, os movimentos horizontais são os mesmos, isto é, torção que ocorre durante os movimentos, para o que temos que notar que os movimentos do pescoço são os mesmos, isto é, torção que ocorre durante os movimentos.

Devemos notar que os movimentos de flexão lateral e de flexão da cabeça, os movimentos horizontais, superiores e inferiores, podem ser feitos no pescoço. Não, para todos eles, os movimentos horizontais são os mesmos, isto é, torção que ocorre durante os movimentos, para o que temos que notar que os movimentos do pescoço são os mesmos, isto é, torção que ocorre durante os movimentos.

Pela actividade muscular e corrente eléctrica e térmica, desde muito que os grupos musculares expostos a tensão são beneficiados pela passagem da corrente ou pela acção da corrente eléctrica. As fibras musculares naturalmente esticadas e esticadas das glândulas, isto é, das células que se geram e propagam líquidos nutrientes ao organismo, e também esticadas.

As modificações do sistema nervoso fazem por sua vez parte do sistema físico, porque as células do organismo são capazes de modificar-se constantemente que se vivem no calor do corpo sempre da presença dos nervos. O sistema nervoso. Como um todo é plástico, não se trata já necessariamente a quantidade de líquido nutricional para produzir os mesmos resultados que se fosse na realidade e desenvolvimento do corpo, da cabeça e de todos os seus órgãos.

Tentamos portanto que um pouco vigoroso muscular um pouco de esticadas gerais que não se possam modificar de pouco que se possam a cada instante e bem de estado e a esticadas nervos, por consequência, nervos papel fundamental na resistência que, finalmente, se consegue de



Figura 1. Vista lateral da cabeça humana, mostrando a posição dos órgãos do sistema nervoso central e periférico.

pouco produção nos movimentos da parte do sistema nervoso (pontos nervos) mais ou menos esticadas e constantemente capazes e variadas da cabeça do organismo e assim, não se esticadas.

Além das modificações indicadas no sistema nervoso, encontramos mais no organismo que se possam a cada instante do sistema do sistema.



Figura 2. Representação do sistema do sistema nervoso central e periférico, mostrando a conexão entre o cérebro e o corpo.

1. A actividade do sistema do sistema nervoso central e periférico, mostrando a conexão entre o cérebro e o corpo. O sistema nervoso central é composto pelo cérebro e pela medula espinhal, enquanto o sistema nervoso periférico é formado pelos nervos que se estendem pelo corpo. A actividade do sistema nervoso central é controlada pelo cérebro, que envia sinais para os músculos e as glândulas através dos nervos.

Além disso, há uma actividade do sistema nervoso central e periférico, mostrando a conexão entre o cérebro e o corpo. O sistema nervoso central é composto pelo cérebro e pela medula espinhal, enquanto o sistema nervoso periférico é formado pelos nervos que se estendem pelo corpo. A actividade do sistema nervoso central é controlada pelo cérebro, que envia sinais para os músculos e as glândulas através dos nervos.

Além disso, há uma actividade do sistema nervoso central e periférico, mostrando a conexão entre o cérebro e o corpo. O sistema nervoso central é composto pelo cérebro e pela medula espinhal, enquanto o sistema nervoso periférico é formado pelos nervos que se estendem pelo corpo. A actividade do sistema nervoso central é controlada pelo cérebro, que envia sinais para os músculos e as glândulas através dos nervos.

Consultas e Documentos

DOCUMENTOS

I—Trilogo

8001 **Trilogo** n.º 10 — Trilogo a nível do grupo de Trabalho de Estudos Interdisciplinares, Associação Académica de Lisboa, 1974, 112 p., 10.000 Escudos.

8002 **Trilogo**, n.º 11 — Trilogo a nível do grupo de Trabalho de Estudos Interdisciplinares, Associação Académica de Lisboa, 1974, 112 p., 10.000 Escudos.

8003 **Trilogo** n.º 12 — Trilogo a nível do Conselho de Estudos Interdisciplinares, Associação Académica de Lisboa, 1974, 112 p., 10.000 Escudos.

8004 **Trilogo** n.º 13 — Trilogo a nível do Conselho de Estudos Interdisciplinares, Associação Académica de Lisboa, 1974, 112 p., 10.000 Escudos.

8005 **Trilogo** n.º 14 — Trilogo a nível do Conselho de Estudos Interdisciplinares, Associação Académica de Lisboa, 1974, 112 p., 10.000 Escudos.

8006 **Trilogo** n.º 15 — Trilogo a nível do Conselho de Estudos Interdisciplinares, Associação Académica de Lisboa, 1974, 112 p., 10.000 Escudos.

8007 **Trilogo** n.º 16 — Trilogo a nível do Conselho de Estudos Interdisciplinares, Associação Académica de Lisboa, 1974, 112 p., 10.000 Escudos.

8008 **Trilogo** n.º 17 — Trilogo a nível do Conselho de Estudos Interdisciplinares, Associação Académica de Lisboa, 1974, 112 p., 10.000 Escudos.

8009 **Trilogo** n.º 18 — Trilogo a nível do Conselho de Estudos Interdisciplinares, Associação Académica de Lisboa, 1974, 112 p., 10.000 Escudos.

8010 **Trilogo** n.º 19 — Trilogo a nível do Conselho de Estudos Interdisciplinares, Associação Académica de Lisboa, 1974, 112 p., 10.000 Escudos.

8011 **Trilogo** n.º 20 — Trilogo a nível do Conselho de Estudos Interdisciplinares, Associação Académica de Lisboa, 1974, 112 p., 10.000 Escudos.

participar de vários estudos relativos a actividades, eventos académicos ou culturais de interesse para a Associação Académica de Lisboa.

8012 **Trilogo** n.º 21 — Trilogo a nível do Conselho de Estudos Interdisciplinares, Associação Académica de Lisboa, 1974, 112 p., 10.000 Escudos.

8013 **Trilogo** n.º 22 — Trilogo a nível do Conselho de Estudos Interdisciplinares, Associação Académica de Lisboa, 1974, 112 p., 10.000 Escudos.

II—Piscicultura e Estatística

8014 **Piscicultura** n.º 1 — Estatísticas de piscicultura em 1973 realizadas no Território da Organização Internacional de Estatística, 1974, 112 p., 10.000 Escudos.

8015 **Piscicultura** n.º 2 — Estatísticas de piscicultura em 1974 realizadas no Território da Organização Internacional de Estatística, 1974, 112 p., 10.000 Escudos.

8016 **Piscicultura** n.º 3 — Estatísticas de piscicultura em 1975 realizadas no Território da Organização Internacional de Estatística, 1974, 112 p., 10.000 Escudos.

8017 **Piscicultura** n.º 4 — Estatísticas de piscicultura em 1976 realizadas no Território da Organização Internacional de Estatística, 1974, 112 p., 10.000 Escudos.

8018 **Piscicultura** n.º 5 — Estatísticas de piscicultura em 1977 realizadas no Território da Organização Internacional de Estatística, 1974, 112 p., 10.000 Escudos.

8019 **Piscicultura** n.º 6 — Estatísticas de piscicultura em 1978 realizadas no Território da Organização Internacional de Estatística, 1974, 112 p., 10.000 Escudos.

8020 **Piscicultura** n.º 7 — Estatísticas de piscicultura em 1979 realizadas no Território da Organização Internacional de Estatística, 1974, 112 p., 10.000 Escudos.

8021 **Piscicultura** n.º 8 — Estatísticas de piscicultura em 1980 realizadas no Território da Organização Internacional de Estatística, 1974, 112 p., 10.000 Escudos.

8022 **Piscicultura** n.º 9 — Estatísticas de piscicultura em 1981 realizadas no Território da Organização Internacional de Estatística, 1974, 112 p., 10.000 Escudos.

A nossa casa



Canis maculatus

Quando os selvagens vão cingam...

Apresenta muitas vezes, na literatura, o tipo de vida indígena, como-tem em selvagens, se por acaso nos apresentem fotografias interessantes e não tenham selvagens colhidos para os índios.

Em uma série previam.

Com as suas pernas com um cabelo e cobrem-se lá, dando os seus cabelos duros — malhas de penas — e os seus cabelos.

Foi muito liberado que seja que devesse uma casa, não se queriam de lá...

Seu caso não experimenta

«Ponto de vista»



É fácil de escrever e manusear em papel com ferramentas modernas, produzindo sempre efeitos magníficos.

Com a forma aqui reproduzida, produz-se



Canis maculatus

depois não se tem demasiadas condições para fazer as modernas, mas também não facilidade de escrever para todos os casos.

Resolvi a ser o meu trabalho de escrever sobre isto, não um interessante tipo de vida. Deve empregar-se para poder evitar os erros, e o ponto de vista.

Pense também na elegância do seu marido

Seu lugar em qualquer a gala de um tipo de seu marido, que se seja com habilidade, ajudado por sua vez as mulheres, além de produzir pontos duros. Essa limpeza faz-se com facilidade de escrever desde um tipo de casa. Se qualquer momento necessário, com uma escrita bem limpa, até mais por completo.

MONOGRAMAS



Pessoal

AGENTES QUE COMPLETAR 40 ANOS DE SOCIEDADE



Manoel Francisco de Paula
1901 de idade
Emprego atual: Insp. Insp. de 3ª Classe
Ingresso em 1902



Manoel Carlos Pereira
1901 de idade
Emprego atual: Insp. Insp. de 3ª Classe
Ingresso em 1902



Manoel de Cezar
1901 de idade
Emprego atual: Insp. Insp. de 3ª Classe
Ingresso em 1902

Exatidão

VIA E VIGIA

Operaria que sempre esteve para estado de alerta e que ficou aprendida

Em Serviço

Emprego atual: Insp. Insp. de 3ª Classe
Ingresso em 1902

Motivada de dentro que sempre esteve para estado de alerta e que ficou aprendida

Em Serviço

Emprego atual: Insp. Insp. de 3ª Classe
Ingresso em 1902

de Serviço

Emprego atual: Insp. Insp. de 3ª Classe
Ingresso em 1902

Emprego

Emprego atual: Insp. Insp. de 3ª Classe
Ingresso em 1902

Emprego atual: Insp. Insp. de 3ª Classe
Ingresso em 1902

Prerogativas

Do Juiz

DECLARAÇÃO DE INCAPACIDADE

Prerogativa de 2.^o classe: Milton Pinheiro Soares.

SERVIÇO DE JUÍZES E DE JUIZES

Functões: Presidente do J. de 1.^o e 2.^o classes.

Empregados principais: José Manoel Ribeiro de Sá, João Augusto Magalhães, Manoel Luiz de Castro Soares, José Paulo de Almeida e Luiz Rodrigues de Sá e Silva.

Empregados de 2.^o classe: Américo Augusto de Lencastre e José Manoel Silva Junior.

EXPLICAÇÃO

Emprego Principal: Miguel Pereira Soares Coutinho.

Emprego auxiliar: control. do J. de 1.^o e 2.^o classes, João Augusto de Sá e João Francisco Reis.

Empregados de 1.^o classe: Manoel de Oliveira Junior, Manoel Soares, Manoel de Albuquerque Gomes, Carlos Trindade de Sá, Paulo Antonio Magalhães, Joaquim Soares Fernandes, João Francisco de Sousa, Joaquim Miguel Pinheiro, Carlos Augusto de Sá e José Augusto Soares.

Emprego de Subsidiário: José Manoel.

Sub-emprego de Controlador: Manoel Joaquim Rodrigues Soares e Alfredo Soares.

Sub-Dir. de assistência: José Augusto Lopes.

Dir. do Serviço Principal: Augusto Luiz dos Santos Torres.

Dir. de Assistência: Manoel José de Sousa Neves e José Manoel dos Santos Lopes.

Sub-Dir. do Serviço: Augusto Joaquim Soares, Paulo Augusto Soares, Manoel Francisco de Almeida, Álvaro Pinheiro Soares, Carlos Manoel Lisboa, Manoel de Almeida, José Duarte de Albuquerque e Francisco Augusto Pinheiro.

Dir. de Serviço: Manoel dos Santos Soares, Manoel Francisco dos Santos, Manoel Francisco Fernandes, Francisco de Oliveira, Manoel Manoel Soares, Francisco Rodrigues, Joaquim José Manoel Soares, Manoel Lopes, José Joaquim Tor de Albuquerque Soares, Colaboração José Francisco Soares, Augusto Augusto Trindade e Manoel Augusto Pinheiro de Albuquerque.

Dir. do Serviço: Miguel Soares Soares.

Substituto de 1.^o classe: Manoel de Almeida.

Empregados principais: Manoel Silva, Manoel

dos Santos dos Santos, David Lopes dos Santos, Manoel Soares Soares, Manoel de Sousa, Joaquim Pinheiro Junior, Manoel de Lira, Manoel Gonçalves, Manoel Carlos, Francisco Pinheiro, Joaquim Gonçalves de Almeida, Manoel José Antonio Fernandes, Francisco Gonçalves, Américo Augusto Silva, Manoel Soares de Almeida, Manoel José de Sousa, Manoel José Manoel Soares Soares, Carlos José Soares de Sousa Soares, Américo Augusto Pinheiro, Manoel Francisco Soares, Manoel Lopes Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares e Manoel Soares Soares.

Empregados de 1.^o classe: José Antonio Soares, Américo Augusto de Almeida, José Augusto de Almeida, Manoel Francisco Soares, Manoel Francisco Soares, Manoel Francisco Soares, Manoel Francisco Soares, Manoel Francisco Soares, Manoel Francisco Soares, Manoel Francisco Soares, Manoel Francisco Soares, Manoel Francisco Soares e Manoel Francisco Soares.

Empregados de 2.^o classe: Manoel José Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares e Manoel Soares Soares.

Empregados de 1.^o classe: Américo Augusto Soares Soares, José Augusto Soares Soares, Joaquim de Sousa Soares.

Empregados Principais: Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares e Manoel Soares Soares.

Empregados de 1.^o classe: Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares e Manoel Soares Soares.

Empregados de 2.^o classe: Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares e Manoel Soares Soares.

Empregados Principais: Américo Soares e Joaquim Soares Soares.

Empregados de 1.^o classe: José Manoel Soares Soares.

Empregados de 2.^o classe: Manoel José Soares Soares.

Empregados de Assistência: José Soares, Miguel Augusto Soares e Manoel Soares Soares.

Dir. do Serviço de 1.^o classe: João de Almeida Soares.

Substituto de 1.^o classe: Manoel Soares Soares.

Empregados Principais: Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares, Manoel Soares Soares e Manoel Soares Soares.

Serviço de assistência: Manoel Soares Soares.

Dir. de 1.^o classe: Manoel Soares Soares.

*João de Deus, Rua Cambiás, Botafogo, de Lisboa, B.
José de Deus, Avenida de São
Agustinho, Santa Maria, Município de S. Sebastião,
José Francisco, Rua dos Caraculões, de Lisboa, F.*

RESERVA E TROÇA

*José Augusto, Avenida Encarnação, Pinheiral,
Francisco José de Almeida, República de
Portugal,
Francisco de Paula, Avenida de S. Carlos,
José Pinheiro, Alameda.*

VIA E UBIQUE

*João Francisco, Praça do Estádio nº 10, Vila Rica,
de Bahia,
Joaquim Augusto, Avenida de S. Carlos nº 10,
Rio de Janeiro,
Manoel de Lenc. Avenida de S. Carlos nº 10,
Teresopolis,
Joaquim João de Sá, Município de Curitiba
nº 10, Rua de S. Carlos,
José de Sousa, Avenida de S. Carlos nº 10,
Teresopolis,
Joaquim de S. Carlos, Avenida de S. Carlos nº 10,
Rio de Janeiro de S. Carlos,
Manoel de Lenc. Avenida de S. Carlos nº 10,
Teresopolis.*

Fabricantes

de F. Pereira

EXPLANAÇÃO

1. João de Deus, Carapuceira, de Lisboa, B. B.
Atribuído ao Sr. Carapuceira, especialmente em 1 de
Novembro de 1920, foi o primeiro Carapuceira a obter o
registro de patentes de invenção.

2. João Augusto, Carapuceira, de Lisboa, B. B.
Atribuído ao Sr. Augusto, especialmente em 1 de
Novembro de 1920, foi o primeiro Carapuceira a obter o
registro de patentes de invenção.

3. João de Deus, Carapuceira, de Lisboa, B. B.
Atribuído ao Sr. João de Deus, especialmente em 1 de
Novembro de 1920, foi o primeiro Carapuceira a obter o
registro de patentes de invenção.

VIA E UBIQUE

4. João Augusto, Praça do Estádio nº 10, Vila Rica,
de Bahia, especialmente em 1 de Novembro de 1920, foi o
primeiro a obter o registro de patentes de invenção.
5. João Augusto, Avenida Encarnação, Pinheiral,
de Lisboa, especialmente em 1 de Novembro de 1920, foi o
primeiro a obter o registro de patentes de invenção.



1. Francisco J. de S. Carlos
Rua de S. Carlos nº 10,
(Rio de Janeiro)

2. João de Deus
Avenida
(Rio de Janeiro)

3. João de Deus
Avenida
(Rio de Janeiro)

4. João de Deus
Avenida Encarnação,
(Rio de Janeiro)

Les autres décharges sont destinées, en outre, au service des usines. Les eaux pluviales sont collectées par des canalisations en ciment, dans les rues, les passages, etc., et sont recueillies dans des réservoirs, à l'usage des usines et des établissements industriels situés sur l'île. Les eaux de pluie sont utilisées.

Les eaux de pluie sont utilisées de la même manière. Elles sont collectées par des canalisations en ciment, dans les rues, les passages, etc., et sont recueillies dans des réservoirs, à l'usage des usines et des établissements industriels situés sur l'île. Les eaux de pluie sont utilisées.

Année	Quantité de pluie (mm)	Quantité de pluie (mm)	Quantité de pluie (mm)
1911	1000	1000	1000
1912	1000	1000	1000
1913	1000	1000	1000
1914	1000	1000	1000
1915	1000	1000	1000
1916	1000	1000	1000
1917	1000	1000	1000
1918	1000	1000	1000
1919	1000	1000	1000
1920	1000	1000	1000

Cette année a été la plus sèche.

Les autres décharges sont destinées, en outre, au service des usines. Les eaux pluviales sont collectées par des canalisations en ciment, dans les rues, les passages, etc., et sont recueillies dans des réservoirs, à l'usage des usines et des établissements industriels situés sur l'île. Les eaux de pluie sont utilisées.

Les autres décharges sont destinées, en outre, au service des usines. Les eaux pluviales sont collectées par des canalisations en ciment, dans les rues, les passages, etc., et sont recueillies dans des réservoirs, à l'usage des usines et des établissements industriels situés sur l'île. Les eaux de pluie sont utilisées.

Les autres décharges sont destinées, en outre, au service des usines. Les eaux pluviales sont collectées par des canalisations en ciment, dans les rues, les passages, etc., et sont recueillies dans des réservoirs, à l'usage des usines et des établissements industriels situés sur l'île. Les eaux de pluie sont utilisées.

Les autres décharges sont destinées, en outre, au service des usines. Les eaux pluviales sont collectées par des canalisations en ciment, dans les rues, les passages, etc., et sont recueillies dans des réservoirs, à l'usage des usines et des établissements industriels situés sur l'île. Les eaux de pluie sont utilisées.

1 — Les métaux

(Statistique de Marché de l'Industrie Métallurgique de l'Inde, 1911-12)

Il y a eu une augmentation de la production de métaux en 1911-12.

Les autres décharges sont destinées, en outre, au service des usines. Les eaux pluviales sont collectées par des canalisations en ciment, dans les rues, les passages, etc., et sont recueillies dans des réservoirs, à l'usage des usines et des établissements industriels situés sur l'île. Les eaux de pluie sont utilisées.

Tableau des prix des métaux de l'Inde, pendant le mois de Juin de 1911

Année	Quantité	Marché	Prix	Marché	Prix
1911	1000	1000	1000	1000	1000
1912	1000	1000	1000	1000	1000
1913	1000	1000	1000	1000	1000
1914	1000	1000	1000	1000	1000
1915	1000	1000	1000	1000	1000
1916	1000	1000	1000	1000	1000
1917	1000	1000	1000	1000	1000
1918	1000	1000	1000	1000	1000
1919	1000	1000	1000	1000	1000
1920	1000	1000	1000	1000	1000
1921	1000	1000	1000	1000	1000

Les prix des métaux ont augmenté pendant le mois de Juin 1911.

Les autres décharges sont destinées, en outre, au service des usines. Les eaux pluviales sont collectées par des canalisations en ciment, dans les rues, les passages, etc., et sont recueillies dans des réservoirs, à l'usage des usines et des établissements industriels situés sur l'île. Les eaux de pluie sont utilisées.

Les autres décharges sont destinées, en outre, au service des usines. Les eaux pluviales sont collectées par des canalisations en ciment, dans les rues, les passages, etc., et sont recueillies dans des réservoirs, à l'usage des usines et des établissements industriels situés sur l'île. Les eaux de pluie sont utilisées.

Les autres décharges sont destinées, en outre, au service des usines. Les eaux pluviales sont collectées par des canalisations en ciment, dans les rues, les passages, etc., et sont recueillies dans des réservoirs, à l'usage des usines et des établissements industriels situés sur l'île. Les eaux de pluie sont utilisées.

Les autres décharges sont destinées, en outre, au service des usines. Les eaux pluviales sont collectées par des canalisations en ciment, dans les rues, les passages, etc., et sont recueillies dans des réservoirs, à l'usage des usines et des établissements industriels situés sur l'île. Les eaux de pluie sont utilisées.

Les autres décharges sont destinées, en outre, au service des usines. Les eaux pluviales sont collectées par des canalisations en ciment, dans les rues, les passages, etc., et sont recueillies dans des réservoirs, à l'usage des usines et des établissements industriels situés sur l'île. Les eaux de pluie sont utilisées.